

Espírito materno não se fez demorado. Reconhecendo-lhe os padecimentos rudes, a velhinha venerável abraçava-o, rezando. Nesse instante, aproximou-se Omar e lhe falou entre energico e compassivo:

— Minha irmã, não implore a Deus providencias contrárias á saude de seu filho.

— Oh! generoso amigo — objetou emocionada — acaso não sou mãe afetuosa? Como poderia ver meu filho atormentado, sem rogar a Deus lhe devolva o equilibrio indispensavel á vida?

— Sim, você foi mãe dele por trinta e cinco anos, mas eu estou em serviço ativo pela saude espiritual de Antonino ha mais de quinze seculos. A moléstia não o abandonará, até que se anulem os perigos. Enquanto ha condensação de vapores, a nuvem não desaparece do céu.

De fato, sómente depois de onze meses voltava Tinoco do consultorio, fisionomia radiante, ao lado da espôsa carinhosa. O médico affirmara abraçando-o:

— Você deve orgulhar-se do organismo que possui. A principio, alarmei-me com os sintomas do cólera; todavia, embora lhe descobrisse a fórma benigna, eram tantas as complicações que cheguei a duvidar da sua resistencia. Na verdade, a natureza o dotou de reservas vigorosas.

Tinoco restabelecido não sabia como agradecer a Deus a benção da harmonia organica e quando, mais tarde, perguntou por Gildete, soube que a perigosa mulher residia em Madureira, ligada a outro homem. Só então compreendeu que, se o amor é capaz de todos os sacrificios, o desejo costuma extinguir-se ao primeiro sinal de falencia organica, ou de mocidade evanescente.

O REMEDIO A' PREGUIÇA

Assim que Januario Pedroso encontrou a brecha desejada, empenhou relações prestigiosas, multiplicou empenhos, mobilizou a parentela e enfileirou-se no serviço público, desfrutando um título respeitavel. Na grande transformação ministerial que lhe oferecera a oportunidade, coube-lhe atribuições de ordem técnica, interessante a vasta região do País, onde lhe competia orientar o trabalho de pecuarios e lavradores. Entretanto, ao ver-se revestido de autoridade e lendo seu nome nas tabelas de pagamento do jornal officioso, voltou á inércia de outros tempos, de que saíra tão só por conjugar o verbo pedir.

Não era máu companheiro, o Pedroso, mas em materia de serviço era de uma negação absoluta. Assinava o livro de ponto regularmente, sentava-se á mesa de trabalho rodeado de documentos e ficharios volumosos; todavia, se o superior hierárquico tardava em aparecer, ele se erguia vagaroso, mãos no bolso, e procurava o primeiro colega em disponibilidade para conversações ociosas. Visitava as diversas secções de serviço, criticava os que trabalhassem, distribuía anedotas insôssas, e quando o chefe se instalava no gabinete, retomava o lugar, de mãos ocupadas e cerebro vazio.

— Januario, poderá informar-me o que ha com o processo de construção do Parque avícola? — indagava o diretor preocupado.

Aqueles papeis que me entregou no mês passado para guardar? — respondia o funcionario pausadamente,

em longa frase, complicando o assunto em vez de explica-lo.

— Sim, sim, mas não lhos dei para arquivar e sim para informar.

Pedroso fungava ruidosamente, movimentava a mão pesada no monte de documentos, espalhava o olhar preguiçoso e, muito depois, no segundo expediente, aproximava-se do chefe e esclarecia:

— Eis aqui o processado; no entanto, precisa sê-lo.

O diretor fixava-o entre a piedade e a impaciência, e dizia:

— Pedroso, não ignoro a falta dos sêlos e creio que quando lhe confiei o trabalho referi-me á providência.

— Sim senhor.

Com estas duas palavras, voltava á mesa e a papelada continuava a esperar solução.

No dia imediato, encontrando-se ambos a sós, o diretor tomava a palavra com benevolência:

— Você, Januario, necessita despertar na profissão escolhida. E' moço, inteligente, culto; contudo, falta-lhe iniciativa e diligência. Não se comove, porventura, ante a perspectiva de serviços que nos requisitam esforço? Anime-se, mobilize energias. Dê andamento aos processos, procure interessar-se pelo trabalho ativo. Deve compreender que não estamos aqui para cruzar os braços ou deixar que as circunstâncias nos governem.

O rapaz baixava a cabeça e respondia:

— Sim senhor.

Ante o silencio e a humildade postiça, rematava o diretor generosamente:

— Pois bem; vamos então pensar e trabalhar. Traça-me a relação dos nucleos pecuarios do norte.

Daí a pouco, Pedroso vinha dizer que a relação estava incompleta.

Quando ouvia advertencias diretas do superior, o funcionario mostrava-se tímido; no intimo, porém, andava cheio de considerações tendentes á rebeldia. Que era o serviço público, em seu modo de ver, senão o lugar do menor esforço? Achava-se garantido pelo decreto de nomeação. Não poderia ser alijado sem rumoroso pro-

cesso administrativo e recebia, por isso, as advertencias da chefia sem maior preocupação. Concitado energicamente ao dever, curvava-se cuidadoso e prosseguia nos velhos habitos.

Compreendendo a dificuldade, o superior resolveu observar-lhe as possibilidades de outro modo e enviou-o á zona do norte, conferindo-lhe honrosas responsabilidades no fomento da produção agrícola e pecuária. Pedroso demorou-se mais de um ano sem dar notícias de suas atividades.

Impressionado, o chefe chama-o á sede dos trabalhos.

— Então, Januario? — diga-nos alguma coisa. Que fez neste ano de tarefas novas? — perguntou bem humorado.

— Não foi possível realizar coisa alguma — replicou o funcionario preguiçoso — a região é muito seca. Sorriu o chefe paciente e explicou:

— Mudará, então, de zona: designa-lo-ei para serviços no sul.

E assim foi. Decorrido, porém, um ano, voltou o subordinado informando que o sul não lhe oferecera elementos adequados. O chefe tolerante exclamou, antecipando-se ás justificativas:

— Compreendo. Sê você encontrou tanta seca no norte, certo foi surpreendido por agua excessiva no sul; todavia, poderei mudar sua róta. Irá agora para oeste.

O funcionario obedeceu, mas decorridos oito meses, regressava declarando que o oeste não passava de florestas selvagens.

Nova designação para leste. No entanto, após dois anos em que Pedroso apenas remetia notificação telegráfica de ponto, para efeito do pagamento mensal, voltava á sede, alegando que nada pudera fazer, devido ás derrubadas extensas e ao espirito ruralista da região, refratario aos metodos modernos de agricultura e criação animal.

O superior olhou-o, consternado, e acentou com resignação:

— Vá ficando por aqui mesmo...

Não queria o subordinado outra cousa, e a velha vidinha continuou entre processos por despachar e obrigações por atender. Concluiu o diretor que Pedroso era impermeável a conselhos e esclarecimentos, e confor-mado, passou a considera-lo um mal irremediável na repartição confiada á sua guarda.

O tempo correu e Januario sempre se manteve no mesmo lugar. Se lhe perguntassem quanto á preferen-cias na vida, talvez respondesse que, acima de tudo, apreciava comer e dormir.

A morte do corpo foi encontra-lo nessa atitude de inércia incompreensível. Atirado, então, a verdadeiro torvelinho de necessidades espirituais, em vão buscava esclarecimento nas rodas de serviço, onde permaneciam velhos companheiros.

A' maneira do idiota que acordasse subitamente, ignorando o verdadeiro caminho para compreensão de si proprio, queria explicações e conselhos. Agora, porém, os amigos da Terra não lhe percebiam a presença e estavam muito ocupados para recorda-lo com interces-sões espontaneas. Debalde chamou, suplicou, insistiu e não poucos anos gastou na ansiedade penosa.

Sómente muito mais tarde, colhido na desespera-ção, por entidades caridosas, foi conduzido á presença de antigo orientador espiritual em condições de pres-tar-lhe ajuda eficiente. Enfrentando o generoso traba-lhador da espiritualidade, queixou-se ruidosamente, exte-riorizando as máguas íntimas.

— Não necessita expor tão minuciosas explicações — exclamou o mentor sabio — não é você Januario Pedroso, antigo servidor de tarefas rurais no planeta?

— Pois que? Conhecem-me aqui? — indagou bo-quiaberto.

— Esperava-o ha muito tempo — tornou o ben-feitor — e póde crer que demorou no caminho, porque desejava ainda escorar-se nos amigos incarnados, mesmo depois da transição da morte.

Enumerou Januario as dificuldades, em pranto co-pioso. Sentia-se desventurado, sem a dedicação de nin-guem. Implorou, ansioso, a renovação da experiencia

terrestre. Queria trabalhar, entendia agora o valor do espirito de serviço. O instrutor, porém, depois de ouvi-lo, tolerante, esclareceu serenamente:

— De suas anotações em meu poder não consta motivo para tantas lagrimas e sim apontamentos con-vidando á reflexões muito sérias, de sua parte. A per-manencia no mundo não lhe foi senão longa série de repousos, séstas, licenças, férias, abonos. Poltronas e leitoss intruem a história da sua última incarnação.

Assombrado, o ex-funcionario objetou:

— Mas eu trabalhava no serviço público.

— Tal circunstancia lhe agrava a situação. Se houvesse lesado alguém, na esfera particular, a inter-cessão e a tolerancia facilitariam a solução dos seus problemas; todavia, você é obrigado a prestar contas á coletividade, destacando-se uma classe inteira, sôbre a qual sua vida pesou como parasita indesejável.

— Não poderei, entretanto, voltar á Terra, para retificar meus erros? Será crível que se me fechem as portas da renovação?

— Sim, suas lagrimas de arrependimento são dolo-rosas e sinceras. Não ficará sem recursos.

— Ah! graças a Deus! — falou o misero. — Re-gressarei ao mundo, voltarei á minha repartição, com-preenderei, agora, os meus companheiros!...

— Isto é que não — explicou o mentor com sere-nidade — na Terra a senha ainda é: "contra a preguiça-diligencia". Agora, porém, não estamos na esfera do globo. Você está enfermo e precisa remedio. A senha ha de ser diferente...

— Como? — interrogou o infeliz, aterrado.

O orientador magnanimo dirigiu-lhe significativo olhar e perguntou:

— Que indicava você, na qualidade de servidor do campo, quando o fogo invadia a pastagem?

Pedroso, embora intrigado, respondeu:

— Aconselhava o contra-fogo.

O generoso amigo esboçou um gesto de bondade tranqüila e esclareceu:

— Tenho de partir do mesmo princípio. A ociosidade invadiu sua vida. Contra a sua preguiça devo receitar a imobilidade. Para que aprenda a estimar o trabalho e a criar o sublime desejo de movimentação no mundo, você renascerá paralítico.

A SOLUÇÃO CARIDOSA

Raros amigos seriam capazes de compreender a situação de Joaquim Finisterra, homem dos mais pacientes e conformados do mundo. Pai de sete filhos, rapazes e moças folgazões, Finisterra não encontrava apoio moral nem auxílio material em nenhum deles.

Envergando a roupa surrada de todo dia, engraxando êle mesmo os sapatos, nunca se lhe notava mudança na atitude serena e resignada. Recebia o ordenado mensal de mil e quinhentos cruzeiros, em funções administrativas no escritório de empresa importante, e o salario se evaporava em casa, como pólvora atirada ao fogo.

Não fossem as consolações do Espiritismo cristão, talvez o nosso homem não resistisse. A família nunca lhe aceitara de bom grado as tendências espiritualistas. Entre ela e êle havia singular abismo de incompreensão. Não que Finisterra fosse insensível ou indiferente. Não. O velho transbordava de renúncia e dedicação a todos; desfazia-se em carinho paternal; entretanto, carater nobre e sincero; não podia aprovar a irreflexão dos filhos na vida social. Nenhum se dispunha ao trabalho encarando responsabilidades e compromissos. Passavam o dia no leito, pálidos e exgotados, mas á noite, invariavelmente ostentavam trajes do ultimo figurino, compareciam ás festas elegantes, cassinos e pontos *chics*. Alta madrugada regressavam embriagados, ou cansadíssimos.

A princípio, Finisterra tudo fez no louvavel intuito de remediar a situação, procurando impôr-se pela ter-